



Eixo temático: Saúde Coletiva

CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: IMPLICAÇÕES DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Bárbara Vitória Lópis Feitosa¹ e Nicole da Conceição Ribeiro²

INTRODUÇÃO

A terminalidade da vida representa um desafio contínuo para os profissionais de saúde, especialmente nas unidades de urgência e emergência, cuja abordagem tradicional prioriza o prolongamento da vida por meio de intervenções curativas intensivas. No entanto, o aumento da incidência de doenças crônicas e incuráveis, aliado à alta demanda por assistência humanizada, evidencia a necessidade de integrar os cuidados paliativos (CP) nesses ambientes. Os CP constituem como um conjunto de práticas voltadas à promoção da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças ameaçadoras à continuidade da vida, buscando prevenir e aliviar o sofrimento em suas dimensões física, emocional, social e espiritual (Nascimento *et al.*, 2024).

Estudos evidenciam que a ausência de formação adequada gera sentimentos de impotência, angústia e frustração entre profissionais, além de comprometer a qualidade da assistência prestada. Em contrapartida, programas de ensino sobre CPs – presenciais ou virtuais – têm se mostrado eficazes na ampliação do conhecimento, fortalecimento da autoconfiança e transformação das atitudes dos profissionais, promovendo práticas mais empáticas e resolutivas (Guleria *et al.*, 2024).

Diante desse panorama, torna-se fundamental valorizar a capacitação dos profissionais de enfermagem como estratégia para efetiva inserção dos CPs nas unidades de urgência e

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) – barbaralopis283@gmail.com.

² Especialista. Docente no curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) – nicole.ribeiro1@outlook.com



emergência. Além de qualificar tecnicamente os profissionais, essa formação contribui para uma assistência ética, humanizada e centrada na dignidade da vida até seu fim natural (Souza *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Este estudo visa verificar as implicações da capacitação em CPs dos profissionais de enfermagem atuantes nas unidades de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e na Base de Dados de Literatura Biomédica de Acesso Público (PUBMED). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e relação: “Capacitação” AND “Cuidados Paliativos” AND “Serviço Hospitalar de Emergência”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos, com texto completo disponível, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram identificados 19 artigos, dos quais 5 compuseram o corpus da presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No cenário de emergência, a predominância de práticas voltadas ao prolongamento da vida e à cura reforça a dificuldade de integrar os CPs como abordagem legítima e necessária. Souza *et al.* (2021) destacam a ausência de protocolos específicos, falhas na comunicação entre equipe, paciente e família, e insuficiência de suporte institucional como barreiras importantes para a efetivação desse cuidado. Essas lacunas, não apenas afetam a tomada de decisão clínica, mas também fragilizam o suporte emocional a familiares, que muitas vezes recebem informações insuficientes ou inconsistentes sobre prognóstico e condutas.



Por outro lado, Costa *et al.* (2022) apontam que profissionais com formação ou experiência prévia em CPs apresentam maior sensibilidade para reconhecer necessidades que vão além do manejo físico da doença, incorporando dimensões emocionais, sociais e espirituais no cuidado. Essa abordagem amplia o vínculo com o paciente e fortalece a confiança da família na equipe, impactando positivamente a vivência da terminalidade.

O papel central da capacitação é reforçado por evidências internacionais, como demonstram no estudo de Guleria *et al.* (2024) que programas educativos, sejam virtuais ou presenciais, melhoram significativamente o conhecimento, a autoeficácia e a atitude dos enfermeiros frente aos CPs. Embora o ensino convencional apresente resultados ligeiramente superiores, o formato virtual amplia o alcance das capacitações, especialmente em regiões com recursos limitados. Esses dados indicam que a adoção de estratégias formativas contínuas é essencial para aprimorar a prática clínica, independentemente do formato utilizado.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a necessidade de integrar o cuidado à família durante o processo de finitude. Souza *et al.* (2021), ressaltam que familiares de pacientes críticos vivenciam sofrimento intenso, necessitando de apoio emocional, espiritual e informacional para enfrentar a situação. Essa demanda exige que o enfermeiro atue como elo entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional, o que requer competências de comunicação, mediação de conflitos e escuta ativa.

Nascimento *et al.* (2024) reforçam que o enfermeiro, como profissional de referência no cuidado, deve associar habilidades técnicas e conhecimentos de bioética à humanização da assistência. A implementação de diretrizes antecipadas de vontade e o manejo adequado dos sintomas físicos e emocionais são práticas que dependem diretamente dessa qualificação. Ao atuar de forma ética e centrada no paciente, o enfermeiro contribui para um processo de morrer mais digno, com menor sofrimento e maior alinhamento às necessidades e valores do indivíduo e de sua família.

Em síntese, os achados reforçam para a constatação de que a capacitação em CPs não apenas qualifica a assistência, mas também fortalece a equipe multiprofissional, diminui o desgaste emocional dos profissionais e proporciona maior satisfação dos pacientes e familiares. A ausência dessa formação perpetua condutas fragmentadas e desumanizadas, enquanto sua presença cria um ambiente de cuidado mais acolhedor e resolutivo, mesmo em contextos de alta complexidade como as unidades de urgência e emergência (Guleria *et al.*, 2024).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, é notório que a ausência de capacitação específica em CPs compromete a qualidade da assistência prestada nas unidades de urgência e emergência. A formação insuficiente, aliada à falta de suporte institucional e emocional, limita a atuação segura e sensível dos profissionais da terminalidade.

Por outro lado, os estudos demonstraram que estratégias de capacitação – presenciais e virtuais – promovem ganhos significativos na qualificação técnica, emocional e ética dos profissionais de enfermagem. Além disso, evidenciam a importância da atuação do enfermeiro como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional, especialmente nos momentos de maior vulnerabilidade.

Conclui-se, portanto, que investir na formação continuada e na inserção dos CPs nos currículos acadêmicos, bem como estruturar políticas institucionais de apoio, são passos fundamentais para o fortalecimento dessa prática no âmbito da urgência e emergência.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidados Paliativos. Capacitação. Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS

COSTA, Roberta Brochado da *et al.* Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 3, e2240, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2240>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GULERIA, Alka *et al.* Effectiveness of virtual teaching programme regarding palliative care on knowledge, self-efficacy and attitude of nursing personnel in North India. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 42, n. 1, e04, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v42n1e04>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de Lima *et al.* Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cienciaplural/article/view/8941>. Acesso em: 29 jul. 2025.



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

NASCIMENTO, Nancy Bernardes do *et al.* Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Nursing**, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i312p9359-9365>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SOUZA, Tábata de Cavatá *et al.* Necessidades da família do paciente crítico em terminalidade de vida: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, e021162, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/read-2021-v.95-n.36-art.1168>. Acesso em: 29 jul. 2025.